Fichamento

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Artigos 2013

Sabemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC3 têm uma participação ativa no processo acelerado de transformações no mundo e por isso, um dos desafios presentes na educação, nas escolas públicas e na prática dos educadores na atualidade, diz respeito ao acesso e à forma como são utilizadas na prática pedagógica. Pag 2

Mesmo com todas as vantagens que as TIC podem proporcionar à relação didático-pedagógica, parece haver um certo descompasso presente na realidade vivenciada por professores e alunos nas escolas públicas para a sua inserção nas práticas escolares. Isso porque “ainda existem muitas barreiras a serem superadas para a integração efetiva das TIC aos processos pedagógicos, que vão além das dificuldades associadas a questões de infraestrutura das TIC nas escolas.”

(BARBOSA, 2014, p.28) pag 3

O presente artigo apresenta o resultado do trabalho realizado no âmbito do

Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG desenvolvido em dois eixos distintos: a elaboração de um projeto de intervenção e posteriormente a elaboração e aplicação prática de uma Unidade Didática. Esta aplicação ocorreu com professores de diferentes áreas do conhecimento do Ensino Fundamental de escola pública, no primeiro semestre letivo do ano de 2014. Pag 3

A escola é a instituição socialmente considerada como responsável pela produção e transmissão de conhecimento bem como pela socialização dos sujeitos.

Para Kenski (2010, p. 29) “tradicionalmente, a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola”. Segundo a autora o momento tecnológico atual expandiu essas fronteiras: “a possibilidade de acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de comunicação e informação trouxe novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar socialmente”. (KENSKI, 2010, p.29) Pag 3

Apesar de estarmos vivendo a era da globalização e com o desenvolvimento acelerado das TIC no mundo com inovações frequentes, existe cada vez mais necessidade de alfabetizações. De acordo com Assman (1998, p. 32 *apud* SANTOS,2011, p. 40), é necessário investir em vários tipos de alfabetização: “[...] o da lecto escritura (saber ler e escrever), o sócio-cultural (reconhecer o tipo de sociedade em que se vive) e o tecnológico (saber interagir com máquinas complexas)”. Para o autor, estes tipos de alfabetização precisam estar presentes nas escolas principalmente porque tendo função socializadora, alfabetizar nestas diferentes modalidades, é também formar para a cidadania. Pag 4

As TIC precisam ser na verdade, incorporadas na escola por seus profissionais em situações que utilizem estratégias adequadas atuando como auxiliares na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor e não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, pois conforme Silva (2010, p.4) “é necessário saber o que usar, como utilizar e saber para que está usando”. Pag 5

Para compreendê-las melhor, usaremos a classificação feita por Libâneo

(1985, p. 19) que as dividiu em dois grandes blocos: pedagogia liberal que reúne tendências cuja característica principal é conceber os alunos como sujeitos passivos do conhecimento que recebem dos professores as informações prontas e acabadas e a pedagogia progressista a qual reúne tendências que consideram a educação como fator de transformação social e os professores e alunos como agentes ativos dessa transformação. Pag 6

Este modelo privilegiava o ensino do “essencial” e a utilização de métodos e técnicas baseados em processos estímulo-resposta e instrução programada nos quais, através de reforços positivos ou negativos, buscava-se condicionar os alunos a darem respostas prontas e acabadas aos conteúdos curriculares. Era um modelo voltado ao mercado de trabalho e não a levar o aluno a refletir ou a ser crítico. Pag 7

A Constituição da República Federativa do Brasil em vigor datada de 05 de outubro de 1988, em seu artigo 206, Inciso VII estipula que o ensino deve ser ministrado com base, além de outros princípios, na “garantia de padrão de qualidade”. (BRASIL, 1988). Mais à frente, no artigo 214, há uma referência de forma indireta, mas que leva a entender como imprescindível, a presença e também utilização de tecnologias na educação:

Art. 214 – A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – melhoria da qualidade de ensino;

IV – formação para o trabalho;

V – promoção humanística, científica e tecnológica do País. (BRASIL, 1988). Pag 8

A promulgação da Lei Nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBN) contribuiu para que as TIC começassem a ter um novo enfoque. Diversos incentivos foram dados para a reorganização do espaço escolar e a formação continuada de professores buscando realizar mudanças significativas para a integração das TIC na educação. Pag 8

2.4 DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

A presença das TIC nas escolas proporciona aos professores novas formas de ensinar, de modo a oportunizar uma aprendizagem mais significativa aos alunos, visto que estes vivem num ambiente informatizado, fator que pode influenciar no seu pensamento e na sua imaginação. Pag 10

Sabemos que a utilização de computadores ou outras tecnologias nas escolas nunca irá substituir o trabalho dos professores, mas pode auxiliar de formas diversas a transformar o processo ensino-aprendizagem estimulando o raciocínio e a criatividade dos alunos sem esquecer, porém, que

(...) não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz ou o computador e as redes. (KENSKI, 2010, p. 121) pag 11

As TIC precisam ser, na verdade, incorporadas na escola por seus profissionais em situações que utilizem estratégias adequadas atuando como auxiliares na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor e não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, pois conforme Silva (2010, p.4) “é necessário saber o que usar, como utilizar e saber para que está usando”. Pqg 12

Na sequência, elaboramos uma Unidade Didática intitulada “Imagens que falam, imagens que ensinam” visando possibilitar aos professores da Rede Pública Estadual, uma instrumentalização teórico-prática com ênfase no trabalho com imagens, visando minimizar possíveis defasagens existentes na inserção das TIC no contexto escolar e buscando efetiva participação dos professores na realização das atividades elaboradas e propostas. Pag 14

Proporcionando o desenvolvimento de atividades diretamente no computador, sejam elas individuais ou em grupo com os alunos, 33% (2 professores) utilizando para consulta a sites diversos direcionando o tema ou o site a ser pesquisado. 17% (1 professora) utiliza o computador somente para complementar uma atividade ou tirar alguma dúvida. Pag 16

A outra dificuldade se refere aos problemas técnicos com cabos de conexão de baixa velocidade, falta de manutenção além de problemas internos dos laboratórios de Informática que disponibilizam poucos computadores para trabalho com muitos alunos principalmente pela falta de atualização dos programas instalados. Pag 17

Analisar a utilização das TIC nas escolas públicas pelos professores do

Ensino Fundamental e suas respectivas interações e mediações no processo ensino-aprendizagem, pode colaborar para uma reflexão-ação dos docentes na percepção real e ideal de suas práticas pedagógicas. Pag 18

Ao analisarmos os desafios que se apresentam aos professores das escolas públicas no que se refere à utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem, podemos perceber que a sua integração às práticas pedagógicas está longe de atingir o padrão de qualidade preconizado pela legislação. Há que se reorientar os programas de implantação dos equipamentos nas escolas buscando garantir a sua manutenção, atualização e adaptação em termos de acesso a serviços de alta velocidade, qualidade pedagógica (no caso de programas e jogos), como também a disseminação de sistemas mobilidade, proporcionando a relação de um computador para cada aluno e para cada professor. Pag 18

Não basta colocar equipamentos tecnológicos nas escolas e oferecer cursos mostrando como utilizá-los, é preciso muito mais que isso. O professor precisa estar envolvido pela tecnologia, acreditar na eficácia do seu uso, estar seguro, conhecer suas especificidades para identificar em que momento e como os recursos disponíveis poderão auxiliá-los para incorporá-lo definitivamente em sua prática. Pag 19